

Bolsas sobem e dólar cai para R\$ 1,75

■ Mercado brasileiro festeja decisão do Fed, o banco central americano, de passar taxa de juros para 5% ao ano, com viés neutro

PAULA PAVON

SÃO PAULO – Depois do anúncio do Comitê de Mercado Aberto do Federal Reserve (Fed), o banco central americano, uma onda de otimismo tomou conta do mercado no Brasil. Como o resultado divulgado foi melhor do que a expectativa do mercado – a taxa de juros de curto prazo passou para 5% ao ano, com viés neutro –, as ações nos pregões das bolsas subiram e o dólar comercial e futuro cedeu. Até no meio da tarde de ontem, o mercado operou em ritmo de espera. Depois, reagiu: as bolsas chegaram a alcançar uma alta de 2,66% e o dólar caiu para a cotação mínima de fechamento, de R\$ 1,7520.

Com a decisão, o Fed sinalizou que não pretende alterar a taxa de juros no curto prazo ou pelo menos até a próxima reunião, agendada para 24 de agosto. “A medida favorece os mercados emergentes, e dá mais confiança ao BC brasileiro para reduzir as taxas de juros básicas”, afirmou Eduardo de La Peña, estrategista de renda variável do Bozano, Simonsen.

Mudança – A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que estava operando em ligeira queda antes do anúncio do Fed, subiu rapidamente. No fechamento, a bolsa paulista ficou com alta de 2,17%. O volume financeiro também aumentou. No início do dia, os analistas projetavam um total financeiro de, no máximo, R\$ 350 milhões. Mas o volume ficou em R\$ 564 milhões, numa clara demonstração de que os investidores voltaram às bolsas depois do anúncio da nova taxa. No Rio, a bolsa fechou em alta de 3%.

No mercado de dólar, a moeda americana teve queda brusca, de R\$ 1,770 para R\$ 1,752. Antes do

anúncio, o câmbio estava em R\$ 1,770. Depois de alguns minutos, o dólar caiu para R\$ 1,762. Desse patamar até o fim do dia, o dólar só registrou trajetória de queda. Operadores disseram que houve uma pressão para elevar a cotação, mas sem liquidez a tendência foi de queda. No interbancário, o dólar fechou em R\$ 1,752 para compra e R\$ 1,753 para venda. A Ptax, média das operações, ficou em R\$ 1,7695.

Coragem – Para Marcos Molina, o economista da Linear Investimentos, a decisão do Fed vai ajudar a diminuir a pressão sobre o mercado. “Daqui para a frente, ficou apenas a preocupação doméstica. Aquela expectativa que deixou os investidores fora das bolsas acabou”, disse. O economista-chefe do BBA, Alexandre de Azara, classificou a decisão do Fed como “corajosa”. “A produtividade americana continua crescendo acima do salário, o que impede um movimento inflacionário”, disse Azara, destacando que a possibilidade de o Fed aumentar os juros não foi extinta.

“O país vai experimentar o melhor ambiente externo dos últimos dois anos. Agora vamos ter que conviver com o risco potencial da Argentina e os problemas internos”, disse. Com o otimismo vivido no cenário externo e interno, os títulos da dívida brasileira subiram. O C-Bond, papel de maior liquidez, fechou em alta de 2,55%.

No mercado de juros e câmbio futuro, a tendência no fechamento foi de queda. O dólar futuro ficou em queda de 1,12% e 0,99% para agosto e setembro, respectivamente. Já os juros de junho, que encerraram ontem, a taxa registrada foi de 21,49%. Para agosto, a taxa caiu para 20,42%, contra 20,67% na véspera.